



Histórico das Questões Ambientais

Foi a partir da revolução industrial que a destruição do meio ambiente começou a ter expressividade. Os avanços tecnológicos, embora tenham propiciado grandes conquistas sociais e econômicas, tem causado um ciclo de degradação ambiental sem precedentes. As sociedades pré-industriais, em geral, mantinham uma relação mais harmoniosa com a natureza, provocando impactos ambientais relativamente baixos. No entanto, com o crescimento das indústrias na Europa e nos Estados Unidos, especialmente no final do século XIX e início do século XX, as preocupações ambientais começaram a emergir, revelando os custos sociais e ecológicos desse desenvolvimento acelerado.

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a industrialização tardia, que se intensificou a partir da década de 1950, só trouxe à tona uma consciência ambiental nas décadas de 1980. Essa realidade expõe um paradoxo: enquanto os países industrializados buscavam soluções para os problemas ambientais gerados por sua própria industrialização, os países em desenvolvimento enfrentavam desafios semelhantes em uma escala muitas vezes mais grave, mas com menos recursos e suporte.

A transformação da consciência ecológica não é um processo linear; encontra-se repleta de obstáculos. Para que a mudança seja efetiva, é imperativo que revejamos os limites do crescimento econômico, subordinando o avanço técnico e científico a princípios éticos que priorizem a vida humana e o bem-estar social. Essa tarefa é monumental e requer iniciativas proporcionais, pautadas pelo diálogo, pela participação social e pela luta por uma vida digna para todos (LIMA, 1998).

A educação ambiental, conforme destacado por Dias (2003), deve ser entendida como um processo contínuo e multidisciplinar. Ela precisa desenvolver não apenas conhecimento e habilidades, mas também valores e atitudes que capacitem indivíduos e comunidades a lidar com as complexas questões ambientais. Essa abordagem integrada é fundamental para que possamos encontrar soluções sustentáveis e transformar a consciência coletiva sobre as problemáticas ambientais.

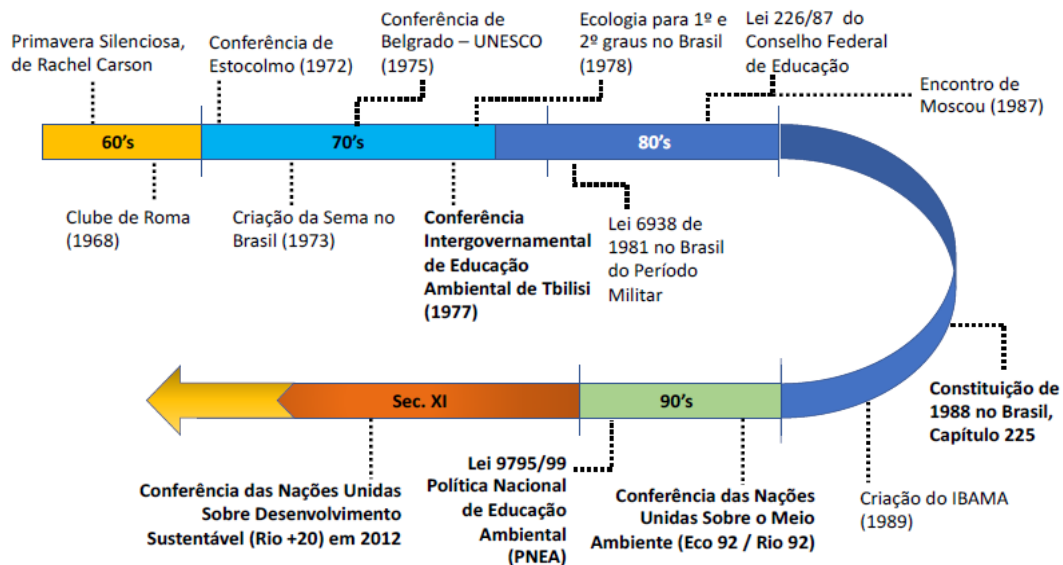
As conferências ambientais, por sua vez, têm sido plataformas cruciais para discutir e debater as questões relacionadas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. A história da educação ambiental remonta aos anos 1960 na Europa, quando uma preocupação global começou a emergir. O Clube de Roma, fundado em 1968, simboliza esse movimento, reunindo líderes de diversos setores com o objetivo de promover um crescimento econômico que respeite os limites planetários. Esse grupo, composto por cientistas renomados, economistas, políticos e representantes de associações internacionais, evidencia a importância do diálogo e da colaboração para enfrentar os desafios ambientais que se agravam a cada dia.

Nesse contexto, é fundamental que a educação ambiental não se limite a iniciativas pontuais, mas se estabeleça como um pilar fundamental da formação cidadã, preparando as futuras gerações para uma convivência respeitosa e sustentável com o meio ambiente. A luta por um planeta mais saudável e equitativo começa com a conscientização e a ação de cada um de nós.

Histórico das Conferências Ambientais

A história da EA começa na Europa a partir dos anos 60, quando se inicia uma preocupação mundial com a preservação do meio ambiente. Veja essa cronologia na imagem 03, abaixo. A criação do Clube de Roma, em 1968, reuniu pessoas em cargos de relativa importância em seus respectivos países e visa promover um crescimento econômico estável e sustentável da humanidade. O Clube de Roma tem, entre seus membros, principais cientistas, inclusive alguns prêmios Nobel, economistas, políticos, chefes de estado e até mesmo associações internacionais.

Imagem 03: Cronologia dos Principais Eventos Ambientais



Fonte: Extraído de Dias (2011).

- 1968 - O Clube de Roma publicou o relatório, Os limites do crescimento. Este relatório apresenta os resultados da simulação em computador, da evolução da população humana com base na exploração dos recursos naturais, com projeções para 2100. Prevê uma redução drástica da população devido à poluição, a perda de terras aráveis e da escassez de recursos energéticos.

- 1972 - 5 a 16 de junho - ocorreu a Conferência sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas, conhecida como Conferência de Estocolmo. É a primeira Cimeira da Terra. Ocorre pela primeira vez a nível mundial (113 países participantes) a preocupação com as questões ambientais globais. Discutiu nesta conferência, questões globais como a poluição e a degradação ambiental.

Ainda como resultado da Conferência de Estocolmo, neste mesmo ano a ONU criou um organismo denominado Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, sediado em Nairobi (capital do Quênia- África Oriental).

- 1975 - Como uma resposta à Conferência de Estocolmo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), realizou em Belgrado, Iugoslávia, o Encontro Internacional de Educação Ambiental, que produziu a “Carta de Belgrado”, um dos mais importantes documentos produzidos na década que chamava atenção mundial para necessidade de uma nova ética ambiental. Nela é definido que a Educação Ambiental deve ser multidisciplinar, continuada e integrada às diferenças

regionais e voltada para os interesses nacionais. A Carta de Belgrado é considerada um documento histórico na evolução sobre a consciência ambiental.

- 1977 - Na Geórgia, ocorreu a Conferência Intergovernamental de Tbilisi que representou um marco importante para a definição e institucionalização da EA. O documento produzido deixou claro que a EA deve considerar não somente a fauna e a flora, mas incluir também os aspectos sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos.(GOTTARDO, 2003).

- 1979 - O filósofo Hans Jonas exprime a sua preocupação no livro Princípio da Responsabilidade.

- 1980 - A União Internacional para a Conservação da Natureza publicou um relatório intitulado "A Estratégia Global para a conservação".

- 1983 - Outra decorrência prática de Estocolmo foi a criação, pela ONU, da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento. cujas conclusões, publicadas em 1987 e conhecidas como Relatório Brundtland.

- 1987 - O Relatório Brundtland, preparado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento , onde foi pela primeira vez formalizado o conceito de desenvolvimento sustentável.

- 1987 – Moscou. Conferência Internacional da UNESCO-PNUMA, conhecido como o Congresso de Moscou, onde se avaliou as conquistas e dificuldades na área de educação ambiental. Sendo marcante, o reconhecimento da importância da inclusão da educação ambiental nos sistemas educacionais dos diversos países (TELLES et al. 2002).

- 1989 - A Assembleia Geral da ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), que ficou conhecida como “Cúpula da Terra”.

- 1992 - 3 a 14 de junho, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento (segunda "Cimeira da Terra"), onde nasce a Agenda 21, e são aprovadas a Convenção sobre Alterações Climáticas, Convenção sobre Diversidade Biológica (Declaração do Rio - 92), bem como a Declaração de Princípios sobre Florestas.

- 1993 - Acontece o V Programa Ação Ambiente da União Europeia: Rumo a um desenvolvimento sustentável. Apresentação da nova estratégia da UE em matéria de ambiente e as ações a serem tomadas para alcançar um desenvolvimento sustentável para o período 1992-2000.

- 1994 - 27 de maio - Primeira Conferência sobre Cidades Europeias Sustentáveis. Aalborg (Dinamarca), de onde surgiu a Carta de Aalborg.

- 1996 - 8 de outubro - Segunda Conferência sobre Cidades Europeias Sustentáveis. Plano de Acção de Lisboa: da Carta à acção.

- 1997 - 3ª Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, em Quioto, onde se estabelece o Protocolo de Quioto.

- 2000 - 8 de setembro - Após os três dias da Cimeira do Milênio de líderes mundiais na sede das Nações Unidas, a Assembleia Geral aprovou a Declaração do Milênio.

- 2000 - Terceira Conferência Europeia sobre Cidades Sustentáveis.

- 2002 - 26 a 4 de setembro - Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio +10), em Johannesburg, onde reafirmou o desenvolvimento sustentável como o elemento central da agenda internacional e se deu um novo impulso à ação mundial para combater problemas ambientais relacionados às mudanças climáticas, ao crescimento da pobreza e de seus efeitos sobre os recursos ambientais, ao avanço de doenças como a AIDS, à escassez de recursos hídricos e de condições sanitárias mínimas em algumas áreas do Planeta
- 2004 - Fevereiro - A sétima reunião ministerial da Conferência sobre Diversidade Biológica foi celebrado com a Declaração Kuala Lumpur, que gerou descontentamento entre os países pobres e não satisfaz plenamente as nações ricas.
- 2004 - Conferência Aalborg +10 - Inspiração para o futuro. Apelo a todos os governos locais e regionais da Europa para participar na assinatura do compromisso de Aalborg e fazerem parte da Campanha Europeia das Cidades Sustentáveis e Cidades.
- 2006 - 11 de janeiro - Comunicação da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu sobre a Estratégia temática sobre o ambiente urbano. É uma das sete estratégias do Sexto Programa de Ação Ambiental para o Ambiente da União Europeia, desenvolvido com o objetivo de promover o desenvolvimento urbano sustentável.
- 2007 - Carta de Leipzig sobre as cidades europeias sustentáveis.
- 2007 - Cimeira de Bali, com o intuito de criar um sucessor do Protocolo de Quioto, com metas mais ambiciosas e mais exigente no que diz respeito às alterações climáticas.
- 2007 - Novembro. Passados trinta anos desde a Conferência de Tbilisi (1977), aconteceu a IV Conferência Internacional de Educação Ambiental em Ahmedabad-Índia (também conhecida como Tbilisi+30).
- 2009 - Julho - Declaração de Gaia, que implanta o Condomínio da Terra no I Fórum Internacional do Condomínio da Terra.
- 2010 - Fórum Ministerial Global sobre Meio Ambiente do PNUMA em Bali, Indonésia. A declaração ressalta a importância da biodiversidade, a necessidade urgente de combater as mudanças climáticas e as vantagens de avançar para uma “economia verde”.
- 2012 – A RIO + 20 - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, foi realizada no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Participaram 193 países, com o objetivo de erradicar a pobreza, proteger os recursos naturais, promover o crescimento econômico sustentável e outros.
- 2014 - Cúpula do Clima - foi realizada na Sede da ONU em Nova York. O secretário-geral da ONU, BanKi-moon, convidou lideranças de governos, setor privado e sociedade civil a se unirem para tomar medidas concretas por mundo com baixa emissão de carbono.
- 2015 – Acordo de Paris. Teve como objetivo reduzir as emissões de gases de efeito estufa na camada de ozônio.

- 2019 – A Assembleia Geral das Nações Unidas declara 2021-2030 como a Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas.

Todas estas conferências reportam sobre a necessidade eminente da preservação do meio ambiente, onde os países se comprometeram em desenvolver ações de preservação, mas também de Educação Ambiental.

Conferência de Estocolmo

O primeiro grande debate mundial sobre os temas ambientais tem como referência a Conferência de Estocolmo, promovida pela ONU, na Suécia, em 1972 (1ª Conferência Internacional para o Meio Ambiente Humano), reuniu líderes de 113 países. Até então, esse foi o maior evento de dimensão internacional dedicado exclusivamente à avaliação das relações sociedade e natureza. O dia 5 de junho, que marcou o início dos trabalhos da Conferência, foi oficializado pela ONU como o "Dia Mundial do Meio Ambiente".

Na década de 1970, o mundo vivia no auge da Guerra fria. Os países socialistas ligados à hoje extinta União Soviética não compareceram ao evento de Estocolmo. Esses países boicotaram a conferência, em solidariedade à Alemanha Oriental, cuja participação foi vetada pela ONU.

Sem a presença dos países socialistas, o principal embate do encontro de Estocolmo ocorreu entre os países desenvolvidos do hemisfério Norte e os países subdesenvolvidos do Sul. Enquanto os países do Norte, de modo geral, defendiam a necessidade de implementar políticas ambientais rigorosas, os países do Sul reclamavam o direito de perseguir o desenvolvimento econômico e investir na industrialização.

Um dos resultados da Conferência de Estocolmo foi a Declaração das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, também chamada de Declaração de Estocolmo. Esse documento aborda sete questões principais e vinte e seis princípios referentes às responsabilidades dos países com a preservação do meio ambiente.

Principais pontos abordados na Conferência de Estocolmo:

- Preservação da fauna e da flora como atitude essencial.
- Redução do uso de resíduos tóxicos.

Apoio ao financiamento do desenvolvimento para que países subdesenvolvidos atinjam o progresso esperado.

Protocolo de Montreal (1987)

Assinado em 1987, o Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio é considerado um dos mais bem-sucedidos, pois contou a adesão de mais de 150 países. Os países signatários comprometeram-se a diminuir a emissão de substâncias nocivas à camada de ozônio, como o gás carbônico (CO₂).

No dia 16 de setembro, dia em que o protocolo entrou em vigor, foi declarado como o Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio.

A ECO-92

A ECO-92, Rio-92, Cúpula ou Cimeira da Terra são nomes pelos quais é mais conhecida. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada entre 3 e 14 de junho de 1992 no Rio de Janeiro, reuniu 172 países. O seu objetivo principal era buscar meios de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra.

A **Agenda 21** é um Protocolo contendo uma lista de compromissos e ações, entre os quais os de reestruturar a economia, assegurando a sobrevivência humana digna, preservando a saúde e os recursos naturais do planeta, objetivando o Desenvolvimento Sustentável. O protocolo foi assinado por mais de uma centena de países, incluindo o Brasil.

A Carta da Terra.

Com o lançamento oficial da Carta da Terra no Palácio da Paz, em Haia, no dia 29 de junho de 2000, iniciou-se uma nova fase para a Iniciativa, qual seja, estabelecer uma base ética sólida para a sociedade global emergente e ajudar na construção de um mundo sustentável baseado no respeito à natureza, aos direitos humanos universais, à justiça econômica e a uma cultura de paz.

Dentre os objetivos principais da Rio-92, destacaram-se os seguintes: examinar a situação ambiental mundial desde 1972 e suas relações com o estilo de desenvolvimento vigente; estabelecer mecanismos de transferência de tecnologias não-poluíntes aos países subdesenvolvidos; examinar estratégias nacionais e internacionais para incorporação de critérios ambientais ao processo de desenvolvimento; estabelecer um sistema de cooperação internacional para prever ameaças ambientais e prestar socorro em casos emergenciais.

Como produtos dessa Conferência foram assinados cinco documentos:

1) Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Uma carta contendo 27 princípios que visa estabelecer um novo estilo de vida, na busca do desenvolvimento sustentável e de melhores condições de vida para todos os povos (FELDMAN,1997).

2) Agenda 21 - É um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente.

3) Princípios para a Administração Sustentável das Florestas - A declaração visa a implantação da proteção ambiental de forma integral e integrada.

4) Convenção da Biodiversidade

5) Convenção sobre Mudança do Clima - Foi assinada em 1992 no Rio de Janeiro, por 154 Estados. Entre seus fundamentos encontra-se a preocupação de que as atividades humanas têm causado

uma concentração na atmosfera de gases de efeito estufa, que resultará num aquecimento da superfície da Terra e da atmosfera, o que poderá afetar adversamente ecossistemas naturais e a humanidade.

Protocolo de Kyoto.

O Protocolo de Kyoto (Japão) foi acordo que estabeleceu metas para que os países reduzissem a emissão de gases de efeito estufa e foi uma das mais importantes determinações da conferência, pois definiu compromissos rigorosos a respeito do aquecimento global. O Protocolo de Kyoto foi assinado por 175 países e entrou em vigor em 2005. Os Estados Unidos foi o único país que não assinou o protocolo, justificando que os compromissos iriam prejudicar a economia estadunidense.

Rio +10

A Rio +10, também conhecida como Cúpula de Joanesburgo ou Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, reuniu em 2002, dez anos após a ECO-92, 189 países, além de centenas organizações não governamentais. Nessa conferência, realizada na cidade de Joanesburgo, na África do Sul, foram debatidas questões a respeito da preservação do meio ambiente e foram discutidos também problemas de cunho social, como a pobreza. Um dos resultados dessa conferência foi a Declaração de Joanesburgo. Esse documento destacou problemas de ordem mundial associados à globalização, como a miséria e a fome. Além disso, reforçou que o empenho dos países deveria convergir para o estabelecimento do desenvolvimento sustentável.

Principais pontos destacados pela Declaração de Joanesburgo:

- Necessidade de proteger a biodiversidade.
- Promoção do acesso à água potável.
- Melhoria do saneamento básico para atender às populações.
- Acesso à energia e à saúde.
- Combate à fome, aos conflitos armados, ao narcotráfico e ao crime organizado.

O principal ponto positivo dessa conferência está relacionado com o abastecimento de água, visto que os países concordaram em reduzir pela metade, até 2015, o número de pessoas que não têm acesso à água potável.

Rio + 20

A Rio +20, também conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, foi realizada no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em 2012. Recebeu esse nome, porque foi realizada vinte anos após a Rio-92. Dessa conferência, participaram 193 países-membros da ONU e teve uma das maiores coberturas midiáticas da história. Foram retomadas questões debatidas nas conferências anteriores e refletiu-se sobre ações adotadas pelos países desde a Rio-92, identificando aquelas que pudessem orientar o desenvolvimento sustentável para os próximos vinte anos.

O principal objetivo da Rio +20 refere-se ao reforço do compromisso dos Estados com a sustentabilidade. Essa conferência foi organizada pela ONU e levantou um questionamento: “Qual o futuro que queremos?”. Dessa questão, resultou o documento que ficou conhecido como “O futuro que queremos”.

As principais propostas do documento “O futuro que queremos” foram:

- Erradicar a pobreza.
- Integrar aspectos econômicos, sociais e ambientais ao desenvolvimento sustentável.
- Proteger os recursos naturais.
- Mudar os modos de consumo.
- Promover o crescimento econômico sustentável.

Acordo de Paris (2015)

Sucessor do Protocolo de Kyoto, o Acordo de Paris teve como objetivo reduzir as emissões de gases de efeito estufa na camada de ozônio, com o adendo de manter o aumento da temperatura do planeta abaixo de 2 °C nos próximos anos. Ele foi aprovado por 195 países em 2015.

No acordo, o Brasil se comprometeu em diminuir a poluição e recuperar 12 milhões florestas para conter aquecimento global. Atualmente, no governo Bolsonaro, surgiu a possibilidade de o Brasil deixar de ser signatário do acordo.

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS

As Organizações Não-Governamentais (ONGs) começaram a surgir a partir da década de 1960. O WWF ("World Wildlife Fund"), a primeira ONG ambientalista de espectro mundial, foi criada em 1961. Está voltada para a defesa de espécies ameaçadas de extinção, de áreas virgens e ao apoio a educação ambiental. Em 1971, o Greenpeace - criado para impedir um teste nuclear na costa do Alasca, nos Estados Unidos - passou a ser o movimento ambientalista de maior projeção internacional.

Desse modo, a discussão ambiental ganhou amplitude e adeptos em todo o mundo ao colocar em pauta a questão da própria sobrevivência humana e assinalar a necessidade de mudanças nos nossos valores sociais e culturais, bem como no modelo econômico das nações de um modo geral.

Movimento Ambientalista no Brasil

- Greenpeace;
- WWF Brasil;
- Sikana;
- Water;
- IPE;
- SOS Amazônia;

- Instituto Sócio Ambiental — ISA;
- Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza;

Atividades

1. (IFS) Como ficou conhecida a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em 2012, que contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas?

- a) Mundo sustentável
- b) Rio para todos
- c) Rio + 20
- d) Rio Sustentável
- e) Rio + Meio Ambiente

2. (UNESP) As manchetes de jornais de junho de 2012 enfatizaram a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. A Rio+20, como ficou conhecida, tinha o desafio de dar continuidade à conscientização global que teve início na Rio 92.

As diretrizes propostas por essas conferências têm por finalidade o desenvolvimento sustentável, o qual se refere a um modelo de:

- a) consumo que vise a atender às necessidades das gerações presentes, sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.
- b) desenvolvimento social e econômico que objetive a satisfação financeira e cultural da sociedade.
- c) consumo excessivo dos recursos naturais, com vistas à preservação das espécies animais em extinção para as gerações futuras.
- d) desenvolvimento global que disponha dos recursos naturais para suprir as necessidades da geração atual.
- e) desenvolvimento global que incorpore e priorize os aspectos do desenvolvimento econômico.